

Avaliação da Fluência na Leitura em Crianças com e sem Necessidades Educativas Especiais: Validação de uma Prova de Fluência na Leitura para o 2º Ano do 1º C.E.B.

(*) Dissertação de Mestrado em Educação Especial, realizada sob orientação do Professor Doutor Vítor Cruz

Rui Daniel Silvestre Ferreira

Mestre em Educação Especial pela FMH- UTL

RESUMO – A leitura é uma aprendizagem básica e uma das ferramentas imprescindíveis ao desenvolvimento do ser humano, condicionando inevitavelmente o sucesso da aprendizagem. As dificuldades na leitura impõem constrangimentos que se reflectem ao longo da vida diminuindo perspectivas futuras. Ao fazer avaliações atempadas do desenvolvimento das competências da leitura é possível identificar problemáticas e intervir com sucesso.

O propósito desta investigação foi criar um instrumento que permitisse avaliar a fluência de leitura (precisão, prosódia, velocidade) no final do 2º ano de escolaridade, porque supostamente, a partir deste momento os alunos adquirem uma leitura fluente.

Assim, seleccionados três textos incluídos no Plano Nacional de Leitura realizámos dois estudos. O primeiro estudo com objectivo de escolher o texto com melhores qualidades psicométricas (índice de dificuldade, poder discriminativo, fidelidade, validade externa) e o segundo com finalidade de comparar a fluência de leitura em alunos com e sem Necessidades Educativas Especiais.

Escolhido o que apresentava as melhores qualidades psicométricas, verificámos pela comparação de resultados que este nos permitia diferenciar alunos com e sem NEE em alguns aspectos que caracterizam a fluência na leitura: precisão (substituições, número de palavras não lidas e de erros); prosódia (virgulas, pontos finais e de interrogação) e velocidade (tempo e índice de velocidade).

Palavras-chave: Fluência, Precisão, Prosódia, Velocidade na Leitura, Avaliação da leitura

A comunicação livre, alicerçada na investigação no âmbito da tese de mestrado, consistiu na apresentação de um breve enquadramento teórico e estudo empírico.

Na primeira parte da comunicação, de cariz teórica, foram abordados os seguintes temas: definição de Leitura, Fluência na leitura, Avaliação da Leitura e competências que a caracterizam.

Relativamente à leitura foi referido que esta não se adquire de forma espontânea, necessita de uma aprendizagem estruturada e dirigida ao contrário de outras áreas do desenvolvimento e que a sua importância e complexidade explicam a razão porque a leitura consiste num intensivo campo de investigação, estando também esta associada à compreensão científica do acto de ler e ensinar a ler (Viana, 2002).

Segundo Turner (1997), a leitura pode ser entendida como o produto de três dimensões empíricas: decodificação, fluência e compreensão. A decodificação consiste na transformação dos grafemas em fonemas, identificando-se e reconhecendo-se palavras utilizadas na comunicação. Neste tipo de leitura a performance máxima é atingida quando a criança consegue automatizar a leitura não necessitando de recorrer à soletração para ler. Posterior à decodificação das palavras e diferente nas suas características e objectivos a compreensão permite ler palavras frases ou textos dando-lhes significado. Podemos dizer que sem um determinado grau de leitura fluente, a compreensão fica comprometida.

Apesar de existir um crescente interesse na Fluência na Leitura, não existe, no entanto, nenhuma definição que obtenha consenso entre autores. Algumas definições salientam o papel da precisão e da automatização no reconhecimento de palavras, outras salientam o uso apropriado da prosódia e uma leitura oral expressiva como importantes para uma leitura fluente. Referidas diferentes definições da Fluência na Leitura, salientou-se a do National Reading Panel (2000) como “capacidade de ler um texto rapidamente, com precisão e com expressão adequada”, tendo em linha de conta a prosódia e o reconhecimento rápido e automático das palavras e a de Armbruster, Lehr & Osbrn (2001, p.22) como “capacidade de ler um texto com precisão e rapidamente”.

Assim, foi dito que a Fluência na Leitura é o «elo de ligação» entre o reconhecimento de palavras e a compreensão e que são três as competências que caracterizam a fluência. Segundo Hudson, Lane & Pullen (2005) a precisão é a capacidade de reconhecer e decodificar palavras. Ehri, (2002) refere a Automatização como capacidade de decodificar, identificar e entender palavras desconhecidas. Osborn *et al* (2003) mencionam a prosódia como capacidade de utilizar variações de tom, ênfase, entonação e pausas.

Enquanto os leitores menos fluentes necessitam de concentrar grande parte da sua atenção no reconhecimento de palavras, não conseguindo ler rapidamente, lendo palavra a palavra e fazendo repetições, os leitores fluentes, não necessitam de muito tempo para o reconhecimento de palavras, podendo concentrar a maior parte da atenção na compreensão (Hudson, Lane & Pullen, 2005).

Foi referido também que os níveis individuais de Fluência na Leitura podem ser avaliados formal ou informalmente, que as avaliações mais formais normalmente se iniciam no 2º ano de escolaridade com metas pré-estabelecidas a atingir para cada aluno e que devemos ter em consideração todos os aspectos que caracterizam: precisão, automatização e prosódia:

- Avalia-se a precisão, ouvindo a leitura, contando o número e registando o tipo de erros cometidos num texto, ou num determinado número de palavras (Hudson, Lane & Pullen, 2005).
- Avalia-se a automatização através de Leituras cronometradas de um texto ou de um determinado número de palavras (Osborn *et al*, 2003).
- Avalia-se a prosódia ouvindo a leitura de um texto e observando o tom, a expressão utilizados e a separação de partes das frases (Hudson, Lane & Pullen, 2005).

A segunda parte da comunicação constou na apresentação dos objectivos do trabalho, caracterização da amostra, etapas da investigação e resultados obtidos nos dois estudos.

O objectivo principal desta investigação foi construir um instrumento que permitisse avaliar a fluência na leitura dos alunos no final do 2º ano de escolaridade, podendo também contribuir para a identificação de dificuldades de leitura dos mesmos. Tendo em consideração o objectivo principal da investigação definiram-se os seguintes:

- Verificar qual dos três textos do Plano Nacional de Leitura apresenta melhores qualidades psicométricas.
- Investigar se o texto com melhores qualidades psicométricas nos permite diferenciar alunos com e sem NEE.

Em relação à amostra foi referido que a população inicial era constituída por 174 indivíduos e que não participaram 32 sujeitos. Dos 142 que participaram 67 são do género masculino e 75 do género feminino e que deste total 11 estavam sinalizados pelos serviços de apoio educativo com NEE.

Em seguida foram apresentadas as etapas da investigação designadamente:

- Pedido das autorizações necessárias à realização da investigação
- Selecção de textos
- Construção de grelhas de registo do desempenho na leitura
- Elaboração de protocolos de preenchimento e aplicação
- Caracterização do nível socioeconómico dos alunos (Classificação social internacional de Graffar, adaptada por Fonseca, 1990) - (5,6 alta/ 78,6% média e média-alta)
- Caracterização do factor *g* de inteligência MPCT (Raven, 1981) desempenhos idênticos Simões 2000
- Aplicação dos textos
- Questionário de validação externa
- Tratamento estatístico de dados em SPSS

Depois de indicados os Textos seleccionados para avaliar as características da Fluência na Leitura nomeadamente, “Domingo de Manhã” (Gianni Rodari, 1987), “A Menina verde” (Luísa Ducla Soares, 2007) e “O Homem das barbas” da mesma autora, mencionou-se que em cada um dos textos se avaliou a precisão através do grau de correcção de leitura, medido através do número de palavras lidas correctamente, a velocidade medida através do tempo necessário para a leitura total do texto e a prosódia avaliada através da apreciação das pausas e da entoação.

Também de acordo com Almeida & freire (1997) e tendo em consideração que o propósito do primeiro estudo, investigar quais dos textos oferecia maiores qualidades Psicométricas, foram caracterizados, o Índice de Dificuldade; o Poder Discriminativo; a Fidelidade e Validade Externa e respectivos resultados.

- O Nível de dificuldade foi calculado através do Índice de Dificuldade que traduz a proporção de sujeitos que conseguem realizar correctamente o item.
- O Poder Discriminativo determinado através da correlação item-teste que representa a correlação entre o item e o resultado global do teste.
- A Fidelidade calculada através do Alpha Cronbach que se baseia no grau de confiança ou exactidão que podemos obter através da informação
- A Validade externa ou empírica avaliada a partir da análise do índice de probabilidade “p” que assenta na relação que existe entre as respostas dos indivíduos a um item e o seu desempenho num contexto diferente do próprio teste.

Em relação ao Índice de Dificuldade foi exposto que num teste é importante mantermos mais itens de dificuldade intermédia, mas nunca a totalidade. É por isso necessário manter alguns itens especialmente fáceis, pois servem de

incentivo, auto-confiança, aprendizagem ou inclusivamente de diferenciação para sujeitos com particulares dificuldades de desempenho assim como, reter outros particularmente difíceis e com capacidade de nos garantirem alguma diferenciação dos indivíduos com elevado desempenho nas características a avaliar. Comparados os resultados obtidos com os sugeridos por Baquero, 1974 in. Almeida & freire (1997) a conclusão apresentada foi que o texto dois era aquele que ia de encontro aos valores referenciados por este autor.

No que se refere ao Poder Discriminativo foi dito que os valores em torno .00 significam ausência de correlação ou poder discriminativo nulo. Assim, quanto maiores forem os valores encontrados mais significativa é a correlação. Pela análise dos resultados mencionou-se que o texto 3 era o que apresenta maior poder discriminativo ou validade interna.

Em relação à Fidelidade foi lembrado que para garantir fidelidade dos testes é necessário que exista homogeneidade de resultados, o que se verificou porque a maioria dos itens que o compõem os três textos apresentam um coeficiente de Alpha Cronbach de .993 e excepcionalmente o valor de .994 em alguns dos textos. Concluindo-se assim que, todos os textos apresentam Fidelidade, isto é, consistência interna ou homogeneidade.

No que toca à Validade externa dos textos foi dito que se apreciou a correlação entre os desempenhos dos alunos e a avaliação feita pelo professor através do preenchimento do questionário de validação do desempenho na leitura e que um teste para apresentar validade externa deverá manifestar uma correlação de índice de probabilidade $p \leq 0.05$. Concluindo-se então, por comparação de resultados que o texto três era o que nos expressava a maior Validade Externa por apresentar valores de correlação de índice de probabilidade $p \leq 0.01$.

Relativamente às das qualidades psicométricas e depois de apresentado um quadro resumo referiu-se que todos os textos apresentam fidelidade, que o texto dois apresenta também o melhor índice de dificuldade no entanto, o texto três apresentava poder discriminativo, fidelidade e validade externa sendo por isso, o que manifestava melhores qualidades psicométricas.

Em relação ao segundo Estudo, comparação dos desempenhos da Fluência na Leitura no texto com melhores qualidades psicométricas, dos alunos com NEE e sem NEE, em cada um dos aspectos que a determinam (precisão, velocidade e prosódia), foram apresentados os resultados obtidos e conclusões da investigação.

No que se refere ao nível de precisão na leitura de um texto traduzido pela capacidade de o ler com exactidão foi dito que foram anotados numa folha de registo o desempenho na leitura e o tipo de erros e acertos efectuados. Assim, relativamente ao tipo de erros cometidos na leitura (substituições, omissões, inversões, adições) não foi feita a sua análise por constrangimento do tempo de apresentação.

De acordo com os resultados obtidos e com base na análise do gráfico depreendemos que os alunos sem NEE conseguiram ler correctamente 94,94% de palavras enquanto os alunos com NEE apenas conseguiram ler 28,59%, o que significa que os últimos tiveram na sua maioria dificuldade na leitura em mais de 50% das palavras. Verificamos também que o número de palavras lidas correctamente diminui significativamente em função da presença de NEE.

O número de erros cometidos resulta das incorrecções na leitura, realizadas pelos alunos (substituições, omissões, inversões e adições) e contém as palavras não lidas. Com base na análise do gráfico apresentado averiguamos que os alunos sem NEE cometeram 5,06% de erros enquanto os com NEE cometeram 71,41%, revelando por isso, que

há sempre uma percentagem de crianças que lê com dificuldade e com erros e constatando-se que o número de erros aumenta significativamente em função da presença de NEE.

Relativamente à velocidade, que foi medida em segundos e representa o tempo de leitura necessário para os alunos lerem a totalidade do texto, depois de apresentados os dados recolhidos com a nossa amostra, concluímos que, os tempos de leitura diminuem em função da ausência de NEE e que a mesma parece permitir diferenciar alunos com e sem NEE.

Em relação à prosódia foram apresentados os resultados encontrados para as vírgulas e pontos finais não tendo sido apresentados outros aspectos prosódicos por constrangimento de tempo.

No caso das vírgulas e ao compararmos os dados obtidos para os alunos com e sem NEE verificou-se que a média de vírgulas respeitadas diminui em função da presença de NEE.

Relativamente aos pontos finais constatou-se que a média de pontos finais respeitadas diminui expressivamente em função da presença de NEE.

Para completar a comunicação foram apresentadas as seguintes conclusões da investigação:

- Uma primeira conclusão relacionada com o primeiro estudo da investigação respeitante às qualidades psicométricas dos textos reconheceu que o texto três era o que apresenta melhores qualidades psicométricas exibindo o melhor Índice de Discriminação e Validade Externa;
- Uma segunda conclusão relacionada com o segundo estudo da investigação constatou que o texto com melhores qualidades psicométricas aplicado aos alunos com e sem NEE parece ao nível da precisão, velocidade e prosódia diferenciar a população.

Referências Bibliográficas

Almeida L. S. & Freire, T., (1997). Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação. Coimbra: APPORT – Associação dos Psicólogos Portugueses

Armbruster, B. B., Lehr E. & Osbrn J. (2001). Put reading first: The research building blocks for teaching children to read. Kindergarten through grade 3. Washington, DC: National Institute for Literacy.

Ehri, L. C. (2002). Reading Processes, Acquisition, and Instructional Implications. In G. Reid, & J. Wearmonth (Eds.), Dyslexia and Literacy (pp. 167-185). London: John Wiley & Sons.

Hudson, R. F., Lane, H. B. & Pullen, P. C., (2005). *Reading fluency assessment and instruction: What, Why, and how?* International Reading association, (pp. 702-714).

NICHHD, N. I. (2000). Report of the National Reading Panel. Teaching Children to read: an evidence-based assessment of the scientific research literature on reading and its implication for reading instruction: Reports of the subgroups. Consultado a 29 de Agosto de 2008, <http://www.nationalreadingpanel.org/publications/subgroups.htm>

Osborn et al, (2003). A Focus on Fluency, Pacific Resources for Education and Learning.

Raven, J. C. (1981). Coloured Progressive Matrices: Sets A, Ab, B. London: H. K. Lewis.

Turner, M. (1997). Assessment by Educational Psychologist. In J. R. Beech & C. Singleton, The Psychological Assessment of Reading (pp.49-66). London: Rutledge Assessment Library.

Viana, F. L. (2002). Melhor Falar para melhor ler. Um programa de desenvolvimento de competências linguísticas (4-6 anos). 2ª Edição Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho.